



VIOÊNCIA

Instituto Patrícia Galvão divulga levantamento no qual duas em cada 10 companheiras ou namoradas foram ameaçadas pelos seus ex ou atuais parceiros. Desalento e ceticismo em relação às instituições que deveriam coibir as agressões é generalizado

17 milhões de mulheres sob risco de feminicídio

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Pelo menos 17 milhões de mulheres no Brasil vivem sob o risco de feminicídio. Na 25ª celebração do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a pesquisa *Medo, ameaça e risco: percepções e vivências das mulheres sobre violência doméstica e feminicídio*, divulgada ontem pelo Instituto Patrícia Galvão (IPG), aponta que duas em cada 10 mulheres já foram ameaçadas de morte pelo parceiro ou ex-companheiro.

Entre as mulheres que foram ameaçadas, 25% são negras, 16% são brancas e 19% são pardas. A maioria (60%) afirma ter terminado o relacionamento quando ameaçada de morte. Em 19% dos casos, as pretas acabam com os relacionamentos, enquanto apenas 10% das brancas dizem terminar. Além disso, 44% afirmam ter sentido muito medo de serem mortas e 37% denunciaram a agressão à polícia.

De acordo com Jacira Melo, diretora-executiva do IPG, a ameaça de morte no âmbito doméstico pode assumir diferentes formas. "Ameaças verbais usando expressões como 'mato você' ou 'vou acabar com você'; agressões físicas como esganadura; ou exibir armas, como faca, facão ou revólver — qualquer situação que gera na mulher uma sensação de medo associada ao risco de ser morta é uma ameaça", explica.

Segundo a pesquisa, uma em cada três mulheres denunciou à polícia e pediu medida protetiva depois de uma agressão. No entanto, apenas uma em cada quatro mulheres terminou o relacionamento após longo tempo sofrendo violência.

A dependência econômica da vítima com o agressor foi apontada como o principal motivo (64%) para que mulheres permanecessem em relacionamentos agressivos. Em seguida, para 61% das vítimas, o agressor a faz acreditar que se arrependeu e irá mudar. Já 59% têm medo de ser morta caso termine a relação. Em média, o medo está presente em 46% das razões para a manutenção de relações violentas — 44% para as mulheres brancas e 49% para as negras.

Desconfiança

O estudo revela, ainda, a desconfiança de grande parte da população feminina em relação à

Justiça decreta prisão preventiva de assassino

Reprodução/Redes sociais



A Justiça de São Paulo decretou, ontem, a prisão preventiva de Denilson Bento, de 55 anos, que assassinou a ex-mulher, Gianeriny Santos Nascimento (foto à direita), de 42 anos, na Ladeira Porto Geral, no Centro Histórico de São Paulo. Ela foi socorrida e encaminhada para a Santa Casa, mas não resistiu aos ferimentos. O crime aconteceu no sábado passado depois de uma discussão entre Denilson e

Gianeriny — que tinha comércio naquela região de 25 de Março e era conhecida como Jane. Câmeras de segurança flagraram o feminicídio (à esquerda) e mostram Denilson tirando a arma de dentro de uma bolsa que levava a tiracolo. A mulher ainda tentou fugir quando percebeu que ele atiraria, mas não houve tempo — foram três disparos que atingiram o abdômen de Jane. Depois de cometer o crime,

Reprodução/Redes sociais



Denilson tentou fugir, mas foi dominado por pessoas que acompanharam a discussão que terminou em tragédia. Logo a seguir, uma viatura da Polícia Militar apareceu e levou o homem, que foi detido em flagrante. Jane era dona da Domdoca Esmalteria, uma loja de produtos de beleza de grande movimento na região. Nas redes sociais, ela tem mais de meio milhão de seguidores.



Jacira entende que não é somente a Justiça que falha em proteger as mulheres, mas, também, a polícia, com a falta de serviços e profissionais qualificados.

"Outro problema diz respeito à escassez de serviços que podem proteger e ajudar as vítimas e o despreparo de muitos funcionários para lidar com uma situação de violência doméstica em que há risco de feminicídio", observa.

Mesmo com o ceticismo das mulheres em relação ao sistema de Justiça, Jacira reforça a necessidade da denúncia em casos de violência doméstica. "A mulher precisa acreditar que não deve subestimar uma ameaça e, ao mesmo tempo, que não precisa — e não deve — enfrentar o problema sozinha. Deve buscar e receber apoio de quem está a sua volta, como parentes, amigos e colegas de trabalho ou de escola. Também deve procurar ajuda nos serviços especializados, como polícia, saúde, Justiça e centros de atendimento psicossocial. É importante que a mulher leve a sério o risco que corre e procure não ficar sozinha", frisa Jacira.

punição dos assassinos e agressores. Para nove em 10 mulheres, todo o feminicídio pode ser evitado se a vítima receber proteção do Estado e da sociedade. No entanto, para 84,5% das entrevistadas, medidas protetivas são ineficazes, pois o agressor não respeita e a polícia não garante a segurança. Além disso, duas em cada três mulheres acreditam que nada acontece com os homens que cometem esses crimes. Apenas 20% confiam que são presos os ex ou atuais companheiros que cometem violência. Para 95% das entrevistadas, os agressores sabem que violência doméstica é crime, mas têm a convicção de que não serão punidos.



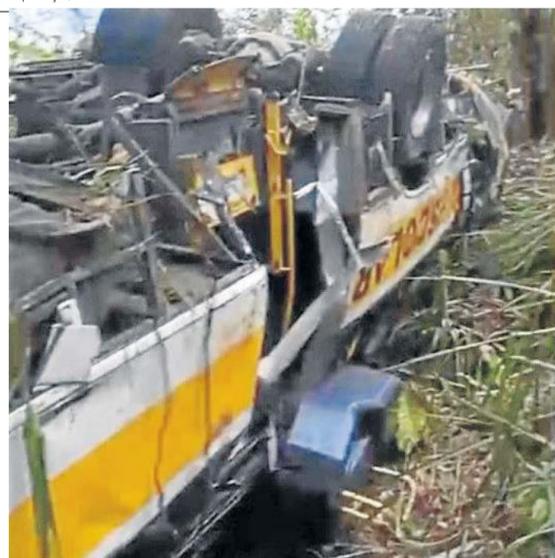
A mulher precisa acreditar que não deve subestimar uma ameaça e, ao mesmo tempo, que não precisa — e não deve — enfrentar o problema sozinha. Deve buscar e receber apoio de quem está a sua volta. Também deve procurar ajuda nos serviços especializados. É importante que a mulher leve a sério o risco que corre e procure não ficar sozinha"

Jacira Melo, diretora-executiva do Instituto Patrícia Galvão

Como denunciar

- » Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher — unidades especializadas da Polícia Civil que promovem ações de prevenção, proteção e investigação dos crimes de violência doméstica e violência sexual contra as mulheres.
- » Governo Federal — Ligue 180 para denúncias e informações sobre violência doméstica.
- » Polícia Militar — Ligue 190.
- » Ouvidoria Nacional da Mulher do Conselho Nacional de Justiça — (61) 2326-4615.
- » Ouvidoria das Mulheres do Conselho Nacional do Ministério Público — (61) 3315-9476.

Reprodução/Redes sociais



Segundo a perícia, o ônibus escolar estava em condições de trafegar

Mundo: 140 crimes/dia

A Organização das Nações Unidas divulgou, também ontem, o relatório *Feminicídio em 2023*. Segundo o levantamento, todos os dias 140 mulheres e meninas em todo o planeta são assassinadas por parceiros ou parentes — a cada 10 minutos, uma mulher é vítima de feminicídio.

Entre os 85 mil assassinatos de mulheres em 2023, 60% foram considerados feminicídios. A África é o continente com maior número de crimes dessa modalidade — 21,7 mil vítimas. Sima Bahous, diretora-executiva da ONU Mulheres, salientou que apenas com a "cultura de tolerância zero", legislações mais robustas, coleta de dados e responsabilização governamental será possível "acabar com esta crise".

A representante interina da ONU Mulheres Brasil, Ana Carolina Querino, destacou a importância do acesso à informação como forma de buscar apoio em situações de violência.

TRAGÉDIA

Alagoas: sobe a 18 os mortos em capotamento de ônibus

» VITÓRIA TORRES*

Subiu para 18 o número de mortos no acidente com um ônibus escolar, na Serra da Barriga, em União dos Palmares (AL). O veículo, que transportava moradores da região para o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, capotou e caiu em uma ribanceira na manhã do domingo passado.

Segundo a Secretaria de Saúde de Alagoas, uma das duas vítimas fatais anunciadas ontem é uma criança de apenas quatro anos que foi levada em estado grave para o Hospital Geral do Estado (HGE), em Maceió. A outra é uma gestante transferida ao Hospital

Regional de Boca da Mata, que não resistiu aos ferimentos.

Uma das vítimas fatais é o motorista Luciano de Queiroz Araújo, de 47 anos. O ônibus escolar foi cedido pela prefeitura de União dos Palmares para levar os passageiros para ao Memorial Quilombo dos Palmares. No parque, em todos os domingos de novembro, acontece o projeto Pôr do Sol na Serra, com atrações artísticas e culturais.

De acordo com o delegado Guilherme Lusten, que conduz as investigações, o ônibus escolar passou por uma vistoria em outubro e estava apto para circular.

De acordo com a Polícia Científica de Alagoas, o veículo apresentou uma falha mecânica e capotou em uma ribanceira.

"O ônibus estava em condições de uso e era relativamente novo. Foi feita uma inspeção veicular em 13 de outubro", explicou Lusten.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicou, no Instagram, uma nota lamentando as mortes. O governador Paulo Dantas decretou luto oficial de três dias em Alagoas.

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

» Vacinas: fornecedor será diversificado

O Ministério da Saúde quer diversificar fornecedores de vacinas para evitar falhas no abastecimento de imunizantes no país e pretende criar uma plataforma para monitorar estoques e acompanhar a distribuição de doses em todo território nacional. As medidas foram anunciadas ontem, em uma coletiva para prestar esclarecimentos sobre a escassez de vacinas em alguns locais. Onze estados e o Distrito Federal registravam falta de imunizantes na última semana. De acordo com a pasta, os problemas ocorrem devido a intercorrências de rotina na produção das vacinas.